

LITERATURA, ESPAÇO BIOGRÁFICO E HOMOEROTISMO EM CONTEXTOS DITATORIAIS

Autor (1): André Luis Mitidieri Pereira;
Co-autora (1): Luciana Helena Cajas Mazzutti

*Universidade Estadual de Santa Cruz; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
email: mitidierister@gmail.com; shanbarros@gmail.com*

Resumo

Buscamos apresentar as linhas gerais do projeto “Literatura, Espaço Biográfico e Homoerotismo em Contextos Ditatoriais: America do Sul e Portugal”, desenvolvido nas seguintes instituições baianas: UESC; IFBA (campus Salvador e Santo Amaro); IFBAIANO (Teixeira de Freitas e Uruçuca) e os resultados alcançados com a parte dessa pesquisa focada no Brasil. Temos por objetivo central mapear, estudar e analisar a produção (auto)biográfica ou obras literárias que tematizem ou estilizem gêneros do espaço biográfico, realizadas na América do Sul e em Portugal durante períodos ditatoriais implantados no decurso do século XX; também as produzidas em anos posteriores, que travem diálogo produtivo com a temática em vista. Procurando compreender como subjetividades excluídas do cânone literário e da história oficial resistem ao preconceito e à repressão, física ou simbólica, estudamos distintas possibilidades de pensar gêneros e formas (auto)biográficos nos quais se configuram discursos sociais e a ação humana, em especial, aquela que pode ser entendida como agenciamento. Optamos por trajetórias (auto)biográficas capazes de conduzir à reflexão sobre o empoderamento de setores à margem do protagonismo social, almejando destacar afetividades, expressões, sociabilidades e trocas simbólicas marcadas pela dissidência sexual e de gênero. Investigaremos personagens e referenciais capazes de indicarem relações entre a repressão política e a opressão às subjetividades marginais nos regimes autoritários, de maneira que o foco em personagens LGBTTTs, algumas delas, fundamentadas em personalidades históricas, permitirá empreender ações cidadãs com vistas à afirmação das mais distintas representações do homoerotismo.

Palavras-chave: Espaço Biográfico, Homocultura, Literatura Portuguesa, Literatura Sul-Americana.

O projeto de pesquisa que ora apresentamos, denominado “Literatura, Espaço Biográfico e Homoerotismo em Contextos Ditatoriais: America do Sul e Portugal”, resulta das discussões efetivadas no grupo de pesquisa “O Espaço Biográfico no Horizonte da Literatura”, integrado por pesquisadorxs e discentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campi Salvador e Santo Amaro, e do do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). As pesquisas que desenvolvemos nesse âmbito prestam-se ao estudo e à compreensão do espaço biográfico, a fim de estabelecer interseções entre personagens LGBTTTs e os contextos de repressão ditatorial na América do Sul e em Portugal durante a segunda metade do século XX. Nesse viés, averiguamos também os processos de construção de movimentos simbólicos a contrapelo dos discursos heteronormativos que circulam nas sociedades representadas, elegendo como corpus privilegiado obras literárias que tematizem ou estilizem gêneros (auto)biográficos, em especial, as produzidas nas referidas sociedades, ao longo dos seus processos ditatoriais, sem exclusão das que, elaboradas em décadas subsequentes, possam travar efetivo diálogo produtivo com tais contextos repressivos.

Por intermédio dos diálogos aqui propostos, com discursos políticos, culturais e sociais, esperamos revisar princípios dos estudos literários nacionais, fundamentalmente, daqueles que encaram notações culturais minoritárias como “manifestações”, produtos de baixo nível, subproduto literário etc. Assim, trazer à baila as vozes das próprias margens

como produtoras de expressões particulares implica reconhecer subjetividades capazes de constituírem poéticas e políticas que visam ao efetivo empoderamento de sujeitxs e histórias destoantes dos centros de poder. De tal forma, dicções antes interdidas reclamam existência, propõem estratégias de subversão dos mecanismos que as relegaram ao silêncio.

É por isso que a leitura crítica do instrumental teórico e do corpus selecionado para análise possibilita mapear, reconhecer, estudar e analisar configurações e problemas que giram em torno do campo temático em questão, a fim de divulgar parcela significativa da produção cultural e literária sul-americana e portuguesa, de autoria, perspectiva e/ou temática homoerótica, procurando estabelecer futuros intercâmbios entre pesquisadorxs desses espaços geográficos. Procuramos assim oferecer visibilidade a questões relativas às sexualidades desviantes em relação à heteronorma, sem nunca perder de vista as políticas dissidentes quanto ao gênero e à sexualidade compulsoriamente naturalizados, ao analisarmos produções (auto)biográficas e obras literárias nas quais se destaquem figuras, personagens, sensibilidades e temas valiosos para o universo LGBTTTT.

Daí que o projeto se justifique por tratar de representações às margens dos cânones históricos e literários sul-americanos e portugueses, apresentadas como aptas à discussão de problemáticas importantes para esses contextos sociais, a exemplo da homofobia, da lesbofobia, da regulação heteronormativa, da diferença homoerótica e de sua visibilidade. Situado em campo recente de investigação nas instituições que integramos, o ferramental teórico selecionado para estudo, discussão e análise constitui reflexões produtivas acerca de espaços, gêneros, temas e personagens que, afastados de visadas canônicas, possibilitam revisar pressupostos históricos e literários tradicionais, os quais já não conseguem dar conta de impasses para cuja análise contemporânea se fazem necessários conceitos e instrumentações mais próximos da diversidade social e das diferenças de gênero.

Constituem nossos principais objetivos: a) compreender o espaço biográfico e seu caráter multifacetado no espaço das literaturas sul-americana e portuguesa, a fim de discutir, em renovadas bases conceituais, éticas e teóricas, as categorias e os instrumentos analítico-interpretativos das literaturas sul-americana e portuguesa; b) analisar exemplares de gêneros e formas (auto)biográficos, juntamente com suas estilizações e hibridizações em obras literárias que se contraponham à hegemonia cultural heteronormativa nos campos literário e cultural da América do Sul e de Portugal, empreendendo diálogos críticos com as molduras contextuais das ditaduras militares instauradas nesses lugares durante a segunda metade do século XX; c) destacar, no conjunto das literaturas sul-americana e portuguesa da segunda metade do século XX, autores homossexuais, personagens e temáticas homoeróticas e demais assuntos que se vinculem à representação das sexualidades desviantes e a sua visibilidade; d) promover debates que ressaltem uma epistemologia da diferença e da pluralidade dentro do espaço acadêmico, de modo a contribuir para a formação humana no que diz respeito ao ensino e à prática de cidadania, no sentido de agir contrariamente aos discursos cada vez mais frequentes de intolerância e aos preconceitos de vária ordem.

O suporte analítico ao presente trabalho orienta-se por investigação qualitativa de cunho bibliográfico, envolvendo leitura e fichamento do corpus, de textos ensaísticos, ficcionais, históricos e teóricos. Situados prioritariamente nas intersecções entre crítica cultural e crítica literária, os aportes teóricos aqui privilegiados oferecem destaque às noções de “espaço biográfico” (ARFUCH, 2010); “homocultura” (FOUCAULT, 1982; ERIBON, 2000), “homoerotismo” (BARCELLOS, 2006; FERNANDES, 2015; SOUZA JÚNIOR, 2007) e “literatura homoerótica” (SILVA, 2009; SOUZA JÚNIOR, 2007). A partir desse ferramental teórico, reunimo-nos periodicamente, para discussão de textos escolhidos com antecedência, ao começo de cada semestre. Nos últimos dois meses de cada semestre, já

começamos a produção de material para apresentação em colóquios, congressos, seminários, simpósios etc. Todo o material produzido, após contribuições recebidas em eventos científicos, passa por nova fase de revisão, a fim de que seja publicado. Constitui também outra etapa metodológica a socialização do conhecimento em oficinas realizadas para a comunidade de abrangência das IES, para a comunidade em geral e alunxs e professorxs da rede pública. Além disso, procuramos aprender com organismos sociais na prática cotidiana, de modo a não dissociar nem a teoria da prática, nem a pesquisa do ensino e da extensão.

Esperamos, fundamentalmente, resultados não concretos, de reflexão a médio e longo prazo, que levem a atitudes efetivas, por parte do profissional que atuará na educação básica ou com ela contribuirá, no sentido de combater o *bullying*, a homofobia e os preconceitos de vária ordem no ambiente escolar e na vida social. Buscamos igualmente fomentar publicações em periódicos nacionais e internacionais, participar de forma qualificada em eventos científicos nacionais e internacionais; preparar graduandxs para que se habilitem a prosseguir seus estudos e pesquisas. Ainda temos em mente o prosseguimento de ações de nucleação de outros Programas de Pós-Graduação, como o Mestrado em Literatura Comparada, da URI, campus Frederico Westphalen (RS); de inserção Social, por meio da socialização e da troca de conhecimentos com o IFBA, campus Salvador e Santo Amaro, e o IFBaiano, campi de Teixeira de Freitas e Uruçuca (BA), nesse caso, sempre em necessária articulação com o Programa de Extensão Revisões do Cânone, desenvolvido na UESC (BA). Por fim, esperamos ampliar o intercâmbio e o fortalecimento das redes de pesquisa formadas por intermédio do GT Homocultura e Linguagens da ANPOLL e de associações às quais alunxs e pesquisadorxs integrantes do presente projeto se vinculam, tais como a Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH), a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e Associação Internacional de Lusitanistas (AIL).

Pretendemos averiguar os processos de construção de movimentos simbólicos a contrapelo dos discursos heteronormativos que circulam nas sociedades representadas, elegendo como corpus privilegiado obras literárias dramáticas e narrativas que tematizem ou estilizem gêneros (auto)biográficos, em especial, as produzidas na sociedade brasileira, ao longo do processo ditatorial dos anos 1960/1970. Nesse viés, Leonor Arfuch (2010) sublinha detalhes pouco conhecidos, que amenizam e humanizam os relatos dos acontecimentos, e atributos cotidianos frequentemente procurados em escritas (auto)biográficas. A lógica de composição das narrativas biográficas ainda inclui vinhetas que nos transportam para o outro lado dos acontecimentos públicos, permitindo-nos compreender a homocultura como arena de lutas simbólicas, que objetiva a afirmação de valores ocultados pela máscara da normalidade. Admitir sua viabilidade conceitual exige rastrear o que a identifica e discutir forças de expressão, espaços de discursos, instrumentos de reafirmação identitária, como elucida Michel de Foucault (2004), para quem, a cultura guei não se restringirá simplesmente a uma escolha de homossexuais por homossexuais, mas “criará relações que podem ser, até certo ponto, transpostas para os heterossexuais” (p. 122).

Considerada como uma instância mais ampla, na qual a literatura homoerótica está inserida, e enquanto rede de significações, pensamentos, modos e sensibilidades produzidas por homossexuais e que xs caracterizam enquanto sujeitxs de sexualidades próprias, a homocultura é vista como fenômeno inserido no imaginário social, possibilitando identificá-la como uma possível cultura “[...] que inventa modalidades de relações, modos de vida, tipos de valores, formas de troca entre indivíduos que sejam realmente novas, que não sejam homogêneas nem se sobreponham às formas culturais gerais” (FOUCAULT, 2004, p. 122).

A partir dessa premissa do filósofo francês, de que a homocultura se estabelece ao distinguir-se das demais formas culturais, tematizamos o homoerotismo enquanto aspecto

que se efetua em expressões simbólicas nas quais a pessoa do mesmo sexo e gênero é alvo de desejos, prazeres e gozos. Uma das estéticas em que o homoerotismo se estabelece é a da literatura, enviando abordagens diferenciadas, como ressalta Souza Júnior (2007): “A interlocução entre Literatura e Homoerotismo é, no fundo, um lugar de reflexão que, na sua materialidade discursiva, acaba por privilegiar olhares diferenciados e diferenciadores como é o caso do olhar homoerótico. Sendo assim, não cabe estabelecer campos estanques de abrangência deste mesmo discurso” (p. 139).

Didier Eribon (2000) visibiliza narrativas de grupos excluídos de discursos conservadores, ao também tratar da homocultura, permitindo acreditar que uma abertura a essa “estética do diverso” auxilia a recontar vivências e experiências, a redimensionar imagens e projetos cristalizados na construção simbólica de nação, expondo sua fragilidade no que tange à discussão de temáticas contra-hegemônicas. Nesse caso, obras literárias narrativas e dramáticas, escritas por sujeitos gays e lésbicas nas décadas de 1960 e 1970, as quais constituem nosso corpus de pesquisa, oferecem possibilidades de análises que contemplem temas suprimidos ou, quando muito, tangenciados pelo cânone literário brasileiro, viabilizando propostas de entendimento que não se limitam às estruturas formais e ideológicas de uma tradição patriarcal, androcêntrica e religiosa, pois:

[...] a inflexão de um olhar como o homoerótico faz diluir fronteiras, agregando perspectivas, integrando abordagens, articulando discursividades que, antes, eram sempre mais departamentalizadas, fazendo pensar na hegemonia de um campo sobre o outro. Fica demonstrada, então, a peculiaridade do “entre” que coloca o olhar homoerótico, quando da articulação dialética, discursiva, plurivocal e interdisciplinar dos Estudos Literários “e” dos Estudos Culturais (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 141-142).

O estudo do homoerotismo na literatura, portanto, ao expandir os horizontes na problematização de subjetividades humanas suprimidas ao longo do tempo, abrange outros discursos, correlacionando-os com diversos olhares outros que se enunciam enquanto subjetividades singulares e, portanto, subversivas. É nesse aspecto que elementos de resistência e emancipação expressiva dxs homossexuais podem ser analisados com vistas a elaborar posições, pensamentos e reflexões que protagonizem a cultura homossexual brasileira nas décadas de 1960 e 1970. A retomada da ideia de homocultura, ressaltando seu caráter não restritivo, implica também entender o homoerotismo como noção abrangente, e a defesa de literatura homoerótica, delineada por Antônio de Pádua Dias da Silva (2009), como forma de rasura ao cânone literário:

[...] Todo e qualquer texto literário ou de ficção que represente prioritariamente (não exclusivamente) questões referentes à cultura gay, seja através de personagens (centrais), de narradores, de falas, de discursos, de práticas discursivas, de alusões ao submundo gay, que exponham ou não conflitos envolvendo os gays e os não gays, numa demonstração de que a ficção vislumbra uma sociedade tolerante à diversidade sexual, ao mesmo tempo em que a mimetiza como homofóbica (p. 102).

Ainda buscamos apoio em fontes históricas, como o Relatório da Comissão Nacional de Verdade, que trata da ditadura civil-militar brasileira durante os anos de 1960 a 1980, a fim de compreender as políticas de silenciamento da homossexualidade no conjunto social e em suas práticas artístico-literárias. Como essa, outras pesquisas históricas, aliadas ao ferramental teórico aqui já explicitado, e aos textos que compõem o corpus, possibilitam

destacar a dissidência sexual e de gênero, visando compreender suas relações com o poder, o cânone, a religião e as instituições.

Num primeiro momento, mapeamos as seguintes obras literárias para pesquisa neste ano e no próximo: as coletâneas de contos organizadas por Gasparino Damata, *Histórias do amor maldito* (1967) e *Os solteirões* (1968); a coletânea de Aguinaldo Silva, *Dez histórias imorais* (1967); os romances de Aguinaldo Silva, *Canção de sangue* (1968), *Geografia do ventre* (1972) e *Primeira carta aos andróginos* (1975); o conto do mesmo autor, “O amor grego” (1977); as ficções de Hilda Hilst, *Fluxo-Floema* (1970) e *Qadós* (1973). Nesse conjunto, cabe ainda a vasta obra da pioneira escritora lésbica Cassandra Rios cujos textos relacionados à nossa investigação encontram-se em processo de seleção e elencamento.

A perspectiva aqui privilegiada credita importância a uma literatura contra-canônica, formada por muitos textos censurados à época em que foram escritos, e que ainda têm dificuldade de ganhar espaço no cenário cultural contemporâneo. As conclusões parciais apresentadas neste primeiro momento, e talvez por deficiência de material e de pesquisa, parecem restringir-se a autorxs gueis e lésbicas, bem como a personagens homossexuais representativas do regime repressivo instaurados no Brasil durante as décadas de 1960/1970. Entre esse contexto e a futura redemocratização do país, a trajetória de formatação de uma nebulosa conceitual aproximada aos anseios, desejos e dicções dos homossexuais, autores e/ou temáticas homoeróticas constantes em obras literárias, selecionadas como corpus da pesquisa, serão considerados a partir de diferentes inserções no vasto conjunto denominado espaço biográfico, como possibilidade de realizarem interação entre singularidades individuais e sociedades plurais.

O estudo de parte da obra de Aguinaldo Silva, notadamente, o conto “Amor grego” e o romance *Primeira carta aos andróginos*, como poderá ser observado em trabalhos resultantes de pesquisas específicas, revela determinado vínculo entre elementos (auto)biográficos do escritor, em conflito com a conjuntura brasileira, e aspectos de cunho homoerótico. Assim, podemos compreender a articulação dos processos de resistência à ditadura e aos abusos policiais com posições críticas ao preconceito e à família tradicional. Essas marcas igualmente ultrapassam a narrativa conduzida pela perspectiva homoerótica masculina, em direção ao coletivo LGBTTT, e à dissidência sexual e de gênero, no caso, à personagem travesti.

No contexto dos anos 1960/1970, a luta contra a homofobia aliava-se ao enfrentamento político; a militância em formação juntava-se às reivindicações de uma produção cultural contra-canônica e não menos livre da repressão, como os ataques às bancas de revistas onde os livros eram vendidos. Trazendo ao conhecimento do leitor contemporâneo esses textos censurados à época em que foram escritos, ou hoje quase desaparecidos, as publicações da editora *O Sexo da Palavra* e as pesquisas de Antonio de Pádua Dias da Silva; Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes (2015); Fábio Figueiredo Camargo e Paulo César Garcia (2016), José Carlos Barcellos (2006); José Luiz Foureaux de Souza Júnior (2007) constituem uma espécie de crítica arqueológica tanto mais necessária quando a formação leitora, na educação básica ou na universidade, de forma dominante, ainda ocorre por intermédio do cânone heteronormativo.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad. de Paloma Vidal. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2010.

- BARCELLOS, José Carlos. **Literatura e homoerotismo em questão**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.
- ERIBON, Didier. **Reflexiones sobre la cuestión gay**. Barcelona: Anagrama, 2001.
- FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. **O desejo homoerótico no conto brasileiro do século XX**. São Paulo: Scortecci, 2015.
- CAMARGO, Fábio Figueiredo; GARCIA, Paulo César (Org.). **Homoerotismo e linguagens**. Salvador: EDUNEB, 2016.
- MOTTA, Manuel de Barros (Org.). **Michel Foucault: ética, sexualidade, política** [Ditos e Escritos, V]. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (GOVERNO FEDERAL). Ditadura e homossexualidades. In: **Relatório da Comissão Nacional da Verdade: Textos temáticos**. Brasília: CNV, 2014. V. II.
- SILVA, Aguinaldo, O amor grego. In: SILVA, Aguinaldo et al. **Vida cachorra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. p. 11-41.
- SILVA, Aguinaldo. **Primeira carta aos andróginos**. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.
- SILVA, Antonio de Pádua Dias da. Uma visada sobre a construção discursiva em torno da literatura de temática homoerótica. In: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; PEREIRA, Tania Maria Augusto; ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro (Org.). **Gêneros e linguagens: diálogos abertos**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. p. 95-108.
- SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux de. **Herdeiros de Sísifo: teoria da literatura e homoerotismo**. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2007.